
GIM- Gerenciador de Indicadores e Metas

GIM – Gerenciador de Indicadores e Metas Documento de Arquitetura de Software

Versão 1.0

GIM - Gerenciador de Indicadores e Metas	Versão: 1.0
Documento de Arquitetura de Software	Data:

Histórico da Revisão

Data	Versão	Descrição	Autor
	v 1.0	Composição Inicial do Documento de Arquitetura	

GIM - Gerenciador de Indicadores e Metas	Versão: 1.0
Documento de Arquitetura de Software	Data: 30/05/2009

Índice Analítico

1. Introdução.....	4
1.1 Finalidade.....	4
1.2 Escopo.....	4
1.3 Definições, Acrônimos e Abreviações.....	4
1.4 Referências.....	4
2. Metas e Restrições da Arquitetura	5
3. Visão de Casos de Uso	6
3.1 Tratar Desvio de Resultado.....	7
3.2 Atualizar Indicador.....	7
4. Visão Lógica	8
4.1 Visão Geral.....	8
4.2 Definição das Camadas.....	8
5. Visão de Implantação	9
5.1 Visão Geral.....	9
6. Visão da Implementação	10
6.1 Visão Geral.....	10
6.2 Camadas.....	10
7. Tamanho e Desempenho	11
8. Qualidade	12

Documento de Arquitetura de Software

1. Introdução

1.1 Finalidade

Este documento oferece uma visão geral arquitetural abrangente do sistema, usando diversas visões arquiteturais para representar diferentes aspectos do sistema. O objetivo deste documento é capturar e comunicar as decisões arquiteturais significativas que foram tomadas em relação ao sistema.

1.2 Escopo

Este documento de Arquitetura de Software se aplica ao sistema GIM – Gerenciador de Indicadores e Metas versão 1.0.

1.3 Definições, Acrônimos e Abreviações

Todas as definições juntamente com os termos, acrônimos e abreviações necessárias à adequada interpretação e entendimento deste documento podem ser encontradas no documento de Glossário do Projeto.

1.4 Referências

Título	Link	Data de publicação
Glossário do Projeto		

2. Metas e Restrições da Arquitetura

Existem algumas restrições de requisito e de sistema principais que têm uma relação significativa com a arquitetura.

São elas:

- O sistema deverá ser acessado por meio da Intranet podendo também ficar disponível na Internet;
- A linguagem de desenvolvimento utilizada para o sistema será o JAVA;
- O Servidor de Aplicação definido para o sistema foi o Apache Tomcat;
- O Sistema Operacional que dará suporte aos serviços da aplicação deverá ser o LINUX;
- O Sistema Gerenciador de Banco de Dados escolhido para suportar a aplicação será o MySQL.

3. Visão de Casos de Uso

Os casos de uso do sistema GIM estão listados a seguir estando alguns deles destacados em negrito e que serão muito importantes para a arquitetura. Uma descrição desses casos de uso pode ser encontrada posteriormente nesta seção.

- Manter Usuário;
- Manter Estratégia;
- **Tratar Desvio de Resultado;**
- Manter Plano de Ação;
- Efetuar Login;
- Verificar Permissão;
- **Atualizar Indicador;**
- Localizar Estratégia;
- Cadastrar Indicador;
- **Registrar Desvio do Indicador;**
- Comunicar Desvio.

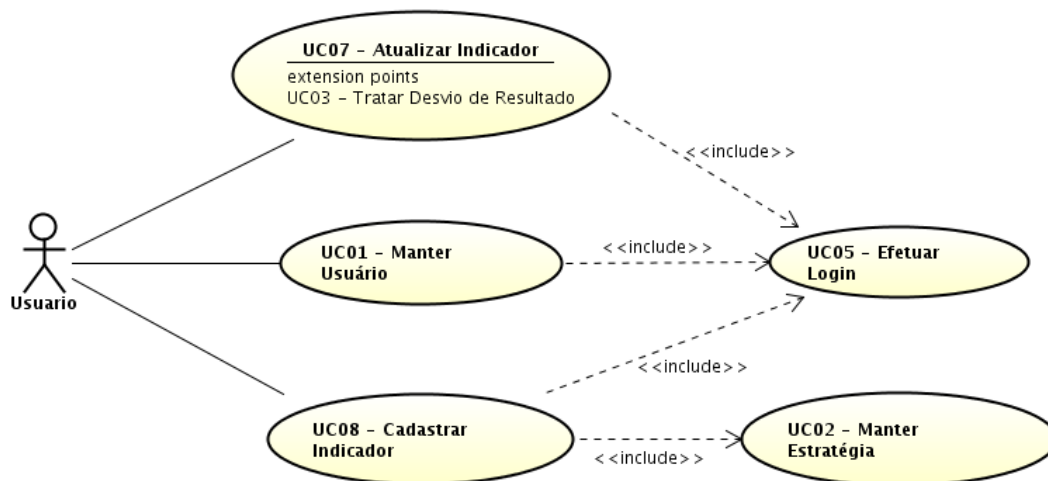


Figura 1: Diagrama de Caso de Uso Geral

3.1 Tratar Desvio de Resultado

Este caso de uso tem como principal objetivo, registrar todos os desvios ocorridos no momento em que os indicadores estão sendo atualizados, informando o usuário de que ações devem tomadas referentes à anomalia.

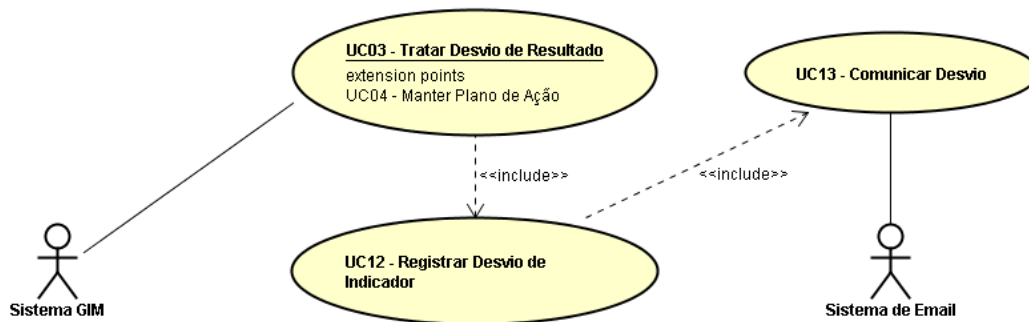


Figura 2: Caso de Uso Tratar Desvio de Resultado

3.2 Atualizar Indicador

Este caso de uso tem como principal objetivo, demonstrar o fluxo básico das informações que são necessárias para a atualização dos indicadores e o tratamento dos possíveis desvios.

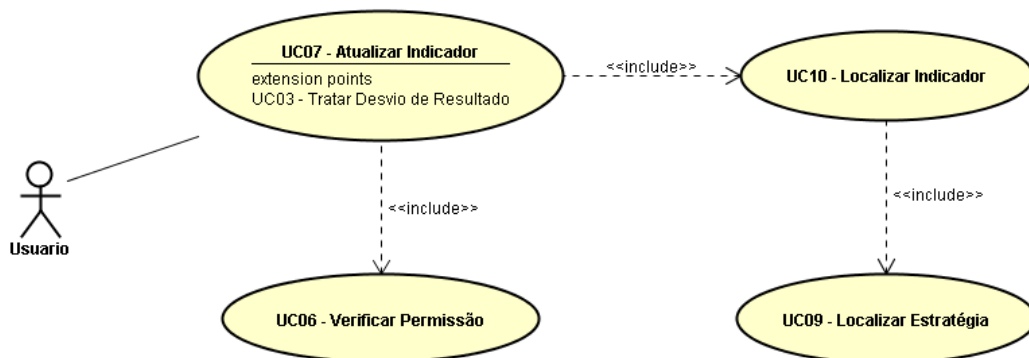


Figura 3: Caso de Uso Atualizar Indicador

4. Visão Lógica

4.1 Visão Geral

A visão lógica define a estrutura lógica da arquitetura. Ela consiste em descrever as camadas que compõem a aplicação definindo as responsabilidades de cada camada. Nesta seção, essa definição será ampliada para mencionar os *frameworks* que serão utilizados em cada uma das camadas e descrever a estrutura da arquitetura em relação aos padrões (*design patterns*) que devem ser utilizados e como deverão ser os seus relacionamentos.

Essas diferentes visões ajudarão a melhor entender a arquitetura ao mesmo tempo em que estabelecerão um forte padrão em termos de camadas, *frameworks* e *design patterns* que compõem a aplicação.

4.2 Definição das Camadas

Nesta seção serão apresentadas as camadas da arquitetura proposta. Serão descritas as responsabilidades de cada camada quais tecnologias devem ser aplicadas a cada uma delas.

No diagrama abaixo estão ilustradas cada uma das camadas que compõem a arquitetura básica proposta:

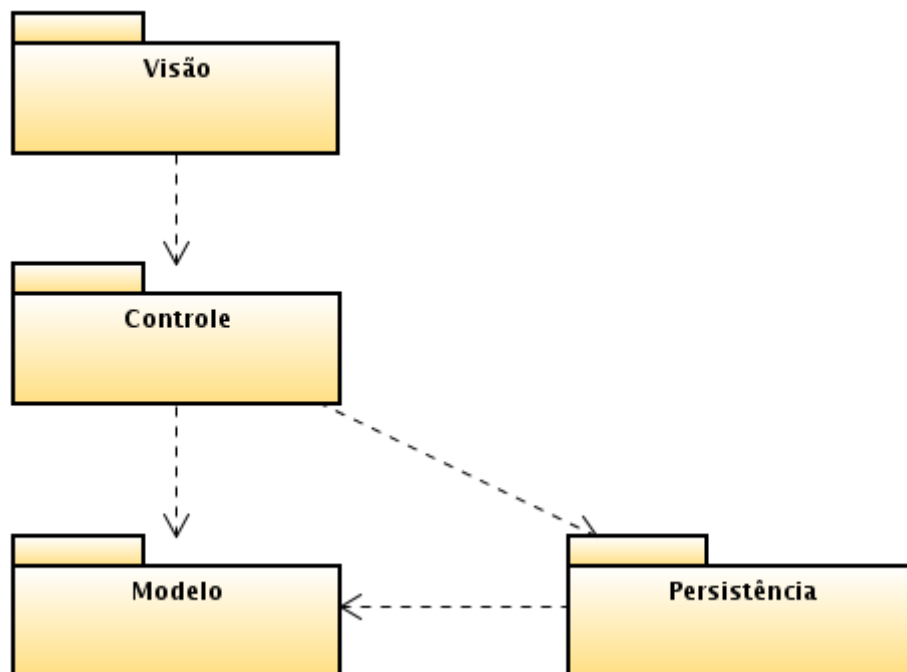


Figura 4: Visão das camadas da aplicação

5. Visão de Implantação

5.1 Visão Geral

Esta visão define o ambiente de implantação onde a aplicação será publicada/instalada.

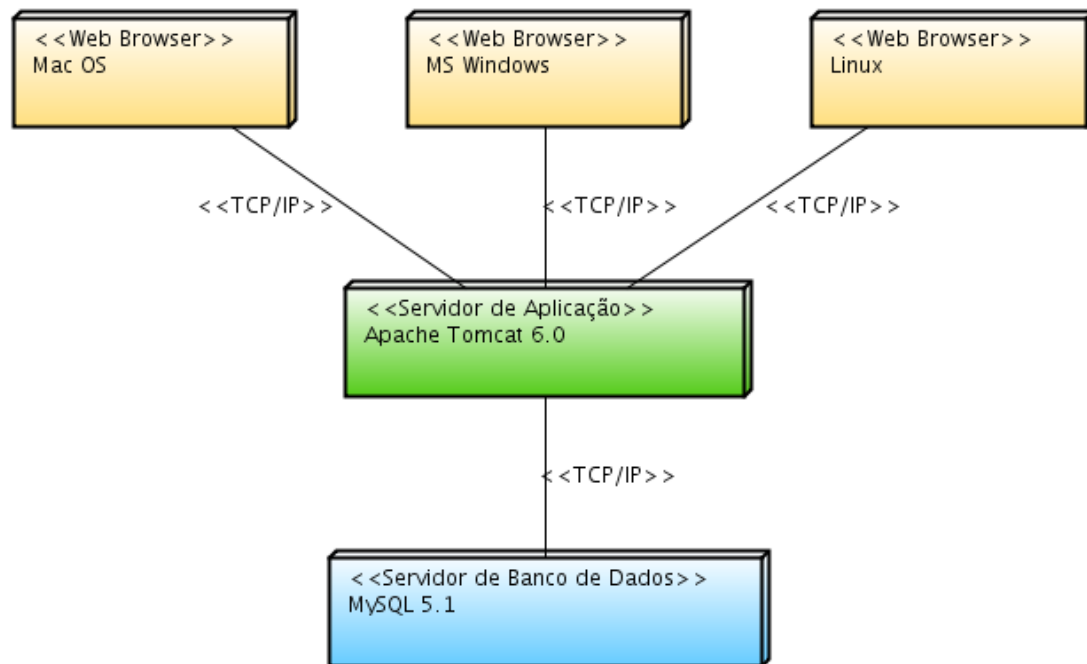


Figura 5: Diagrama de Implantação da Arquitetura

6. Visão da Implementação

A visão de implementação aborda a arquitetura sobre a perspectiva do projeto estrutural dos componentes do sistema, como o sistema e cada um dos seus componentes serão organizados em termos de diretórios e como o sistema, será empacotado para publicação (*deployment*).

6.1 Visão Geral

[Esta subseção nomeia e define as diversas camadas e o seu conteúdo, as regras que determinam a inclusão em uma camada específica e as fronteiras entre as camadas. Inclua um diagrama de componentes que mostre os relacionamentos entre as camadas.]

6.2 Camadas

[Para cada camada, inclua uma subseção com o respectivo nome, uma lista dos subsistemas localizados na camada e um diagrama de componentes.]

7. Tamanho e Desempenho

[Uma descrição das principais características de dimensionamento do software que têm um impacto na arquitetura, bem como as restrições do desempenho desejado.]

8. Qualidade

[Uma descrição de como a arquitetura do software contribui para todos os recursos (exceto a funcionalidade) do sistema: extensibilidade, confiabilidade, portabilidade e assim por diante. Se essas características possuírem significado especial, como implicações de segurança, garantia ou privacidade, elas deverão ser delineadas claramente.]